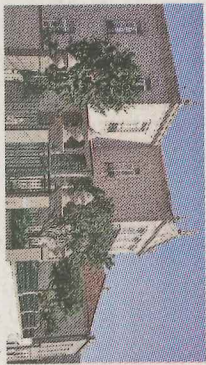


Última Página

A Misericórdia de Vale de Cambra

Por Lino Maia



Com o objetivo de satisfazer carências sociais pela prática das catorze obras de Misericórdia e de promover atos de culto católico, em 1952 foi fundada a Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra.

Tendo-se constituído quando o Estado começava a assumir algumas das suas funções sociais, concretamente a da saúde, nos seus alvares a Misericórdia voltou-se mais para a educação e para a proteção social de crianças e de idosos. Face aos desafios que se perfilavam e às necessidades que se iam sentindo, viria a adotar posteriormente a saúde, também, como uma das suas áreas de intervenção.

Presentemente, tendo como seu dedicado e competente provedor António Fernando Marques (atualmente à frente do Secretariado regional de Aveiro da União das Misericórdias), a Misericórdia de Vale de Cambra é proprietária da Igreja de S. Gonçalo, em S. Pedro de Castelões e apoia diariamente cerca de 500 pessoas de todo o concelho. Na sua sede, um edifício do início do século XX, proveniente de um legado, funcionam a educação Pré-escolar (50 crianças) e o Centro de Atividades de

Tempos Livres (80). Num outro edifício está o Centro de Acolhimento Temporário S. Gonçalo, que acolhe 30 crianças. A Creche funciona num edifício com capacidade para 84 crianças. O Lar de Idosos tem capacidade para 96 pessoas, o Centro de Dia para 30 pessoas e o Centro de Convívio para 15. Num outro edifício, cuja atividade tem um ano, funciona a Unidade de Cuidados Continuados Integrados: é uma resposta na área da saúde, Unidade de Longa Duração, com protocolo com o Ministério da Saúde e com o Ministério da Solidariedade Social e com capacidade para 30 utentes.

Toda a atividade da Misericórdia é garantida por um numeroso grupo de 150 colaboradores e movimenta um orçamento anual que ronda os 3.300.000 euros, provenientes dos acordos, das participações dos utentes e da filantropia. De realçar que do aproveitamento dos fundos comunitários, da generosidade dos seus beneméritos, empressas e particulares, a Misericórdia conseguiu levar a cabo diversos investimentos, para ampliar e melhorar as condições de funcionamento dos seus equipamentos e respostas sociais, na ordem do milhão de euros e que nos últimos 10 anos implementou um sistema de gestão cuidado, rigoroso e atento às pessoas, com um olhar nas oportunidades de investimento e apoio financeiro da tutela, que lhe permitiu recuperar de uma situação deficitária que ultrapassava o milhão de euros.

No âmbito de parcerias, a Misericórdia integra o Grupo de Intervenção Social e Rede Social, é cofundadora do "Banco Solidário de Vale de Cambra" e do projeto "Cuidar de Quem Cuida" e é parceira ativa do Banco Alimentar contra a Fome.

Dando corpo à promoção do culto católico, a Misericórdia de Vale de Cambra tem eucaristias semanais, celebradas na capela do Lar de Burgães e abertas à comunidade, e, anualmente, participa nas procissões do "Enterro do Senhor" e na de "Nossa Senhora do Carmo", na paróquia de São Pedro de Castelões (respetivamente na sexta-feira santa e no 3º domingo de julho) e na de "Santo António" (13 de Junho, festa do municipal, na Paróquia de Vila Chã).

Como planos para o futuro, a Misericórdia desenvolveu um projeto estratégico global que, na área de infância e juventude, inclui uma perspetiva para a inclusão, alargando o pré-escolar, creche e CACTI, e cria novas respostas, nomeadamente um centro lúdico, intervenção na área sénior no sentido de facilitar a criação de espaços de lazer/lúdicos e estimulação multisensorial e investimento para rentabilização de solos agrícolas e florestais.

Quando há quem teime em insistir que o Estado deveria avocar a si todas as respostas sociais é bom lembrar que estamos bem melhor com comunidades como a de Vale de Cambra que se organizam voluntariamente e respondem eficazmente.

Ceia de Natal no mesmo prato

Por Rui Osório

Nunca fui muito de sonhar com grandezas, mas participei em situações de verdadeiros contos de fadas: requintados jantares de Estado em visitas presidenciais na Europa ou em África; e viagens de iate com requentada comida a bordo. Os jornalistas faziam partes das comitivas presidenciais e sentavam-se à mesa com distintas autoridades dos visitantes e dos visitados, e seus convidados influentes e cheios de protocolo glamoroso.

Evoco essa "feira de vaidades" só para confidenciar aos eventuais leitores que refeição alguma é para mim tão saborosa como a Ceia de Natal. Conto muitos natals, mas já não sou do tempo do jejum do Advento, quebrado só depois da Missa do Galo. Sempre entendi o jantar da véspera de Natal como ceia festiva.

Nunca dispensei o bacalhau cozido, com couves e batatas, e a tradicional docaria a preceito, com o presépio por perto e a candura do Deus-Memino em sono leve, o Céu na Terra!

Há uma particularidade que todos os anos dá sabor especial à minha Ceia de Natal: o calor de familiares e amigos. Sejam poucos ou muitos, comemos o bacalhau, as couves e as batatas no mesmo prato. É um grande prato, exclusivo da Ceia de Natal, que dá para que todos comam e ainda sobre "roupa velha" para o dia seguinte, um azeite de deuses!